

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN  
BACHARELADO EM MODA**

**Júlia Corrêa de Souza**

**AS TRANÇAS COMO FORMA DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA E  
IDENTITÁRIA DA CULTURA PRETA**

Juiz de Fora  
2024

**Júlia Corrêa de Souza**

**AS TRANÇAS COMO FORMA DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA E  
IDENTITÁRIA DA CULTURA PRETA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido à Comissão Examinadora do  
Curso de Bacharelado em Moda, do  
Instituto de Artes e Design, da  
Universidade Federal de Juiz de Fora,  
como parte dos requisitos necessários à  
obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Orientador: Prof. Anirã Marina de Aguiar Casali Dias

Juiz de Fora

2024

Ficha catalográfica que deve ser gerada pelo site <http://www.ufjf.br/biblioteca>. Os dados fornecidos para geração da ficha são de responsabilidade do usuário. São de preenchimento obrigatório: nome do autor, sobrenome do autor, título do trabalho, trabalho, unidade acadêmica, instituição, nome do orientador, sobrenome do orientador, ano, descrição física, assunto.

**Júlia Corrêa de Souza**

**AS TRANÇAS COMO FORMA DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA E  
IDENTITÁRIA DA CULTURA PRETA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Moda.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Me. Anirã Marina de Aguiar– Orientador Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Prof. Me. Bruno Sousa Furtado  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Profa. Me. Cristiane Maria Medeiros Laia

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todo corpo docente da UFJF, em especial ao Professor Mestre Anirã Marina de Aguiar, pela orientação, ajuda e paciência durante vários momentos do desenvolvimento deste trabalho. Agradeço à minha mãe, por todo cuidado, dedicação, ensinamentos e amor. Por ser meu alicerce, meu primeiro amor e por sempre confiar em mim e me apoiar em todos os momentos em minha vida. Sua força e capacidade de mover céus e terras sempre será minha maior fonte de inspiração. À minha namorada, Brenda, com quem divido a vida, agradeço por estar comigo nos momentos em que estive longe de casa, por ter sido minha casa, sempre me oferecendo o amor mais puro e a compreensão nos momentos em que mais precisei. Sou grata por ter te escolhido como companheira, você é minha força, meu apoio e a razão de tantos sorrisos. A vida é ainda mais bonita ao seu lado.

À Maria Célia, minha madrastra, sou grata por todos ensinamentos, principalmente por me ensinar a costurar e por me ajudar a fazer minha primeira peça de roupa, sou grata pelo cuidado, amor, carinho e por sempre torcer por mim. Ao meu pai, Luiz Antônio, gratidão por todo o amor, carinho e por tudo o que fez por mim. Agradeço às minhas amigas que caminham comigo desde sempre, Bianca Fernandes, Ana Flávia Ramos, Beatriz Moreira, Laura Bellini, Laura Dominato, Maria Antônia Santos, Raquel Santos e Sara Santos pelo apoio de sempre e por estarem presentes em todos os momentos da minha vida. Aos amigos que fiz durante essa trajetória acadêmica, agradeço principalmente à Maria Clara, com quem dividi um lar, lanches, surtos, risadas e que sempre me ajudou.

À toda minha família, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e acreditando em mim, principalmente às minhas primas, Keren, Carol, Mayara e Taynara que sempre me incentivaram, me ajudaram e me mostraram que eu era capaz. Aos meus vizinhos que são minha segunda família e que sempre estiveram presentes torcendo, cuidando e oferecendo apoio ao longo dessa caminhada.

Agradeço a Maria Clara, Letícia, Marianne, Evelyn, Yasmin e Letícia que me ajudaram na produção de moda e que aceitaram participar deste trabalho contribuindo com seus talentos, e principalmente, ao Eduardo que desde sempre está comigo e topa participar e me ajudar em todos os trabalhos. E a todos que não foram citados aqui, mas sempre me incentivaram, agradeço por todo apoio, carinho e sempre estarem ao meu lado.

Por fim, agradeço a mim mesma, que não desistiu mesmo quando a ansiedade e a insegurança tentaram me fazer parar e me fizeram duvidar do meu potencial. Tiveram dias em que pensei em desistir e abandonar tudo, mas continuei tentando, mesmo parecendo impossível continuar com todo cansaço físico e mental. Agradeço por cada esforço e cada obstáculo superado, por cada momento em que escolhi continuar e provar para mim mesma que sou mais forte que meus medos e pensamentos.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso propõe um entendimento das tranças como símbolo de expressão cultural, resistência e identidade, especialmente no contexto da população negra. A pesquisa explora como esse penteado tradicional se transforma em linguagem visual e instrumento de empoderamento. A crescente valorização das tranças na mídia, na moda e na cultura reforça sua presença como tendência e manifestação de identidade. Com base nesse contexto, foi desenvolvido o editorial de moda intitulado *Black Parade* (“Desfile Negro”), que dialoga com a força simbólica das tranças e a dualidade entre resistência e beleza que busca traduzir visualmente essa estética, unindo teoria e prática em uma proposta que celebra a ancestralidade, a criatividade e a autoestima negra.

**Palavras-chave:** tranças, identidade negra, ancestralidade, auto estima negra, editorial de moda.

## **ABSTRACT**

This final project proposes an understanding of braids as a symbol of cultural expression, resistance and identity, especially in the context of the black population. The research explores how this traditional hairstyle is transformed into visual language and an instrument of empowerment. The growing appreciation of braids in the media, fashion and culture reinforces their presence as a trend and manifestation of identity. Based on this context, the fashion editorial entitled Black Parade was developed, which dialogues with the symbolic power of braids and the duality between resistance and beauty that seeks to visually translate this aesthetic, uniting theory and practice in a proposal that celebrates black ancestry, creativity and self-esteem.

Keywords: braids, black identity, ancestry, black self-esteem, fashion editorial.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Povos da tribo Himba-----	7
Figura 2- Peruca egípcia de cabelo real-----	8
Figura 3: Ativista dos direitos civis nos anos 60-----	10
Figura 4- Tabela de Curvatura Capilar-----	11
Figura 5- A Redenção de Cam-----	13
Figura 6- Festival Afropunk-----	20
Figura 7- Tranças french curls-----	21
Figura 8- Tranças Box Braids-----	22
Figura 9- Lemonade Braids-----	23
Figura 10 - Arte Sttefone-----	24
Figura 11- Escultura Crespa-----	25
Figura 12- Prancha de público-alvo-----	27
Figura 13- Prancha de Cartela de Cores-----	29
Figura 14- Prancha Cenário e Iluminação-----	30
Figura 15- Prancha de Modelo-----	31
FIGURA 16- Prancha de Vestuário-----	33
Figura 17- Prancha de Pose Individual-----	34
Figura 18- Prancha de Poses em Trio-----	35
Figura 19- Prancha de Maquiagem-----	36
Figura 20 - Prancha de Acessórios-----	38
Figura 21- Custos do Editorial-----	39

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>6</b>
2.1 O cabelo além das tranças.....	8
2.2 Tranças e identidade.....	14
<b>3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>
3.1 Macrotendência.....	18
3.2 Microtendências.....	20
<b>4 Profissionais de referência.....</b>	<b>24</b>
<b>5 DESENVOLVIMENTO DO EDITORIAL.....</b>	<b>24</b>
5.1 Público-Alvo.....	24
5.2 Tema ou Conceito do Editorial.....	27
5.3 Cartela de Cores.....	27
5.4 Locação, Cenário e Iluminação.....	28
5.5 Modelos.....	29
5.6 Vestuário.....	30
5.7 Poses.....	32
5.7 Beleza.....	34
5.8 Acessórios.....	36
5.9 Ficha Técnica.....	37
5.10 Custos do Editorial.....	38
<b>6 Considerações Finais.....</b>	<b>39</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda as tranças como uma forma de expressão artística e um símbolo cultural e identitário, tanto no Brasil quanto no mundo. Esse penteado possui um significado importante para o povo preto, refletindo aspectos fundamentais da cultura de cada povo africano.

As tranças africanas chegaram ao Brasil com os escravizados trazidos durante a colonização europeia, transformando-se em um marco de identificação e simbolizando a resistência cultural dos descendentes de africanos. Elas são utilizadas para valorizar a história, representando o resgate da cultura ancestral, a resistência ao sistema racista, a autoafirmação, o empoderamento e o fortalecimento da negritude.

Com base nessa perspectiva, este trabalho propõe refletir sobre o contexto histórico das tranças, explorando as relações entre o cabelo e os processos identitários da população negra, em especial no Brasil. Para isso, utilizaremos obras de autores como Edmund Leach, Luane Santos, Ayana D. Byrd, Lori L. Tharps e Nilma Lino Gomes, cujas contribuições são essenciais para o estudo.

Além do meu interesse pessoal por tranças, cultivado desde a infância, a motivação para a escolha deste tema e a produção deste trabalho vai além da admiração; ela surge da necessidade de preencher uma lacuna na pesquisa e visibilidade sobre o tema, que ainda é pouco abordada na mídia e no meio acadêmico.

Após a contextualização teórica, apresento uma pesquisa de tendências que influenciarão a criação. A partir disso, são definidas as matrizes conceituais, incluindo pranchas com elementos como cores, acessórios, maquiagem e público-alvo. O resultado final foi uma produção de moda que mostra as tranças de diferentes formas e desenhos. Assim, é apresentado um editorial de moda que destaca o papel das tranças na construção da identidade, criatividade e autoestima das negras.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

As tranças existem há milhares de anos e não é possível determinar um período exato de seu surgimento. O que se sabe realmente é que várias civilizações ao redor do mundo utilizaram esse penteado em diferentes contextos. Cada forma de trança tem um significado importante para o povo onde é usado, pois faz parte no processo na formação de cultura de cada um deles, identificando muitas vezes o estado civil, idade, riqueza, crenças ou valores.

As tranças não são um penteado essencialmente negro, pois existem vários estilos em outras etnias, mas a trança rasteira, mais conhecida como nagô<sup>1</sup>, é uma criação africana. Ela é como um penteado protetor que “guarda” os fios em uma espécie de casulo, os protegendo de poeira, acidentes e do embaraçamento. Sua origem está no continente africano.

Em África, as tranças são uma parte importante da cultura e da história. Para o povo Himba<sup>2</sup> da Namíbia, na região de Cunene, fronteira com Angola, e, assim como em diversas tribos, eram um meio de reconhecer a posição social que se ocupava. Trançar os cabelos é uma prática coletiva que apresenta diversos estilos, cada um especifica diferentes tribos. Membros da família dedicam horas criando penteados elaborados e carregados de significado social.

Na figura I, podemos notar o uso do penteado na tribo Himba, onde as tranças são longas e incluem elementos como feno trançado, pelos de cabra e apliques de cabelo sintético. Além disso, o cabelo é considerado um símbolo de fertilidade na cultura desse povo, as tranças espessas e cabelos reluzentes sinalizam a aptidão das mulheres para dar à luz filhos saudáveis.

---

<sup>1</sup> Tipo de trançado rente ao couro cabeludo.

<sup>2</sup> Os himba são um grupo étnico semi-nômade e pastoril que vive no norte da Namíbia, na região de Cunene e são os últimos povos semi-nômades da África. São conhecidos por suas características marcantes como a sua pele vermelha. As mulheres himba aplicam uma substância chamada ocre vermelho e tomam um banho diário de fumaça para manter a higiene pessoal. Além disso, elas aplicam a mistura no cabelo, resultando em tranças longas e espessas cobertas com otiize, criando os chamados *locks*. A sobrevivência dos himba baseia-se na criação de gado, ovelhas e cabras. As mulheres são responsáveis pela criação de vacas leiteiras e também ajudam na construção das casas, que tradicionalmente têm a forma de um cone.

**Figura 1- Povos da tribo Himba**

Fonte: Seu Mochilão (2019)

Nas antigas civilizações africanas, como o Egito, tanto homens quanto mulheres utilizavam diferentes estilos de tranças, que simbolizavam poder. Entre as classes mais abastadas, esses penteados eram frequentemente decorados com conchas, contas e outros adereços. Em diversas representações do período encontradas por arqueólogos, é possível ver que alguns faraós, no Egito, trançavam os fios da barba ou aderiam perucas com tranças criadas especialmente para a realeza. Como podemos observar, a peruca trançada do século XIV a.C. (Figura 2) é feita de cabelo real trançado, um testemunho da sofisticação dos artesãos egípcios. Além disso, destaca-se a elegante caixa de toalete de Merit, um exemplo da riqueza dos itens funerários egípcios. O túmulo de Merit não continha sarcófago intermediário, mas sim uma máscara de cartonagem, uma forma antiga de papel machê feita com ataduras de linho embebidas em gesso. Esta máscara dourada, conforme descrito no Livro dos Mortos, tinha a função de proteger o falecido e restaurar sua visão no além. Ela é adornada com pedras semipreciosas e vidro, refletindo a crença egípcia de que os deuses eram feitos de ouro e lápis-lazúli.

**Figura 2- Peruca egípcia de cabelo real**



Peruca egípcia de cabelo real, 3000 anos atrás. Museu Egípcio de Turin, Itália.  
Fonte: Primeiros Negros (2020)

## **2.1 O cabelo além das tranças**

Os povos escravizados que foram trazidos da África para o Novo Mundo utilizavam o cabelo como parte de um complexo sistema de linguagem. Como vimos acima, ao longo da história da civilização africana os estilos de cabelo indicavam aspectos como estado civil, origem geográfica, idade, religião, identidade étnica, riqueza e posição social. Em algumas culturas, era possível identificar o sobrenome de uma pessoa apenas pela análise do seu cabelo, uma vez que cada clã possuía um estilo único e característico.

Edmund Leach é um antropólogo britânico que explora o papel simbólico do cabelo em diferentes culturas no texto "O Cabelo Mágico", incluído na Coleção Grandes Cientistas Sociais de São Paulo, organizada por Roberto da Mata. A publicação de 1983, se estrutura em torno de várias abordagens antropológicas que

examinam os significados atribuídos ao cabelo em diferentes contextos culturais. Leach discute como o cabelo pode simbolizar aspectos de poder e controle, como em práticas ritualísticas onde o corte ou a preservação do cabelo pode ter significados. Em algumas sociedades, mudanças no estilo ou comprimento do cabelo podem indicar transições de status, como a passagem de uma fase da vida para outra, ou a adesão a novos papéis sociais ou religiosos. Ele também explora como o cabelo pode funcionar como um meio de comunicação e expressão pessoal, refletindo e reforçando identidades individuais e coletivas, além de analisar o impacto das normas culturais e das tradições sobre as práticas relacionadas ao cabelo, mostrando como essas práticas estão entrelaçadas com as estruturas sociais e os sistemas de crenças das culturas estudadas.

O cabelo da cabeça como parte do corpo ganha simbolismo, valores, técnicas específicas a cada cultura [...] A arte do penteado é objeto de elaboração ritualística. (LEACH, 1983, p.145).

Com base na análise de Leach, o cabelo assume um papel fundamental na construção de identidades individuais e coletivas e vai além de ser apenas uma função biológica. A forma como se é usado vai além da questão estética, mas que carrega significados culturais, sociais, religiosos e políticos ou até mesmo resistência. Dessa forma, o cabelo aparece como um poderoso instrumento de comunicação e expressão cultural, reforçando a ideia de que os aspectos físicos do corpo humano estão interligados às estruturas simbólicas e sociais que moldam a experiência humana.

As jornalistas e autoras Ayana D. Byrd e Lori L. Tharps são conhecidas por seu trabalho focado em temas relacionados que abordam a cultura e a sociedade, com ênfase em identidade racial e questões de gênero. Juntas, elas publicaram a obra *Hair Story: Untangling the Roots of Black Hair in America (2001)*, onde mostra uma análise da história do cabelo negro nos Estados Unidos, investigando como essa temática reflete e influencia a identidade racial e cultural. Assim, as autoras destacam que no início do século XV o cabelo servia como um meio de comunicação em diversas sociedades africanas ocidentais, como entre os Wolof, Mende, Mandingo e Iorubás.

Para as pessoas negras, essa função simbólica do cabelo se destacou em vários momentos da história, como em movimentos dos direitos civis, como por exemplo o *Movimento Black Power*<sup>3</sup> (Figura 3), onde o estilo de cabelo afro tornou-se um símbolo de resistência contra a opressão racial e uma afirmação da identidade negra, servindo como um ícone de conscientização sobre a opressão colonial e os padrões estéticos centrados na Europa.

**Figura 3: Ativista dos direitos civis nos anos 60**



Ativista dos direitos civis dos negros nos anos 60, Angela Davis não abriu mão do black power.  
Foto: Afreaka

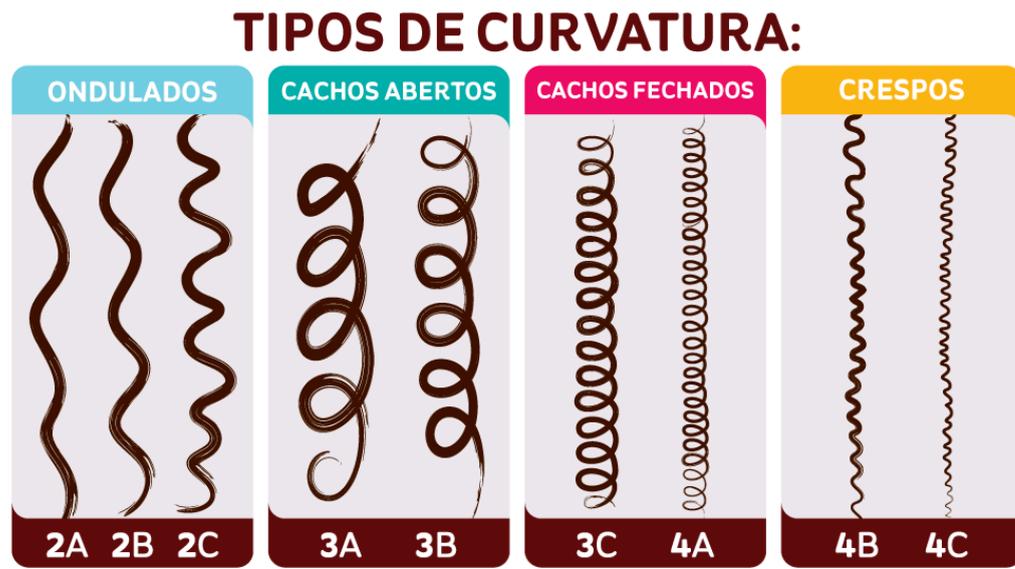
Após este panorama, trataremos especificamente do cabelo crespo. O cabelo crespo faz parte da categoria 4 da classificação das curvaturas capilares<sup>4</sup> (Figura 4), e assim como os cabelos ondulados e cacheados, requer alguns cuidados específicos. Sua estrutura possui um tipo de curvatura mais fechada, dificultando a distribuição da oleosidade natural ao longo dos fios, resultando em um cabelo mais

<sup>3</sup> O movimento *Black Power* surgiu nos Estados Unidos durante as grandes mobilizações da população negra pela igualdade de direitos civis nos anos 1960 do século passado, e teve forte influência sobre as populações negras da América Latina e do Caribe nos anos e décadas seguintes.

<sup>4</sup> A curvatura de cabelo serve para identificarmos as características presentes nos fios e definir se eles são lisos, ondulados, cacheados ou crespos. São divididas em 3 partes e divididos por números, sendo eles: tipo 2, 3 e 4. Além disso, para cada número há uma divisão por letras, sendo elas: a, b e c. Sendo assim, temos: 2abc, 3abc, 4abc.

seco e com tendência a encolher. Além disso, este tipo de curvatura tende a ser mais volumosa e bem definida, muitas vezes apresentando um maior nível de frizz.

**Figura 4- Tabela de Curvatura Capilar**



Tipos de curvatura. Fonte: Beleza Natural (2019).

É fundamental refletir sobre o papel do cabelo crespo na formação da identidade negra. O cabelo crespo tem um grande significado para as culturas afrodiaspóricas<sup>5</sup>, sendo um símbolo da herança africana. O padrão europeu tentou apagar este elemento identitário trazendo a ideia do feio e inferior, como destaca Luane Santos em sua dissertação do mestrado intitulada como “Para além da estética: Uma abordagem etnomatemática para a cultura de trançar cabelos nos grupos afro-brasileiros” (2013):

O cabelo era apontado como uma das principais características corpóreas para as mulheres se identificarem enquanto mulheres negras. Além de ser utilizado como padrão de concepções estéticas de beleza e feiura. Sobre o cabelo crespo repousaram, ao longo da trajetória de vida das mulheres negras, concepções políticas ligadas aos discursos de inferioridade racial e eugênicos e a práticas de afirmação identitária de raça e gênero. (SANTOS, 2013, p. 27-28)

<sup>5</sup> O termo "culturas afrodiaspóricas" é compreendido como código e símbolo cultural que se expandiu no mundo por meio da diáspora, ou seja, através da migração forçada dos povos africanos.

O cabelo vai muito além da estética, ele desempenha um importante papel na construção da identidade, principalmente para a identidade negra. Durante um período, ele foi alvo de rejeição e preconceito, se tornando um símbolo de resistência e afirmação. Assim, o cabelo crespo reflete um movimento de empoderamento, no qual pessoas pretas resgatam sua herança cultural e reafirmam sua identidade.

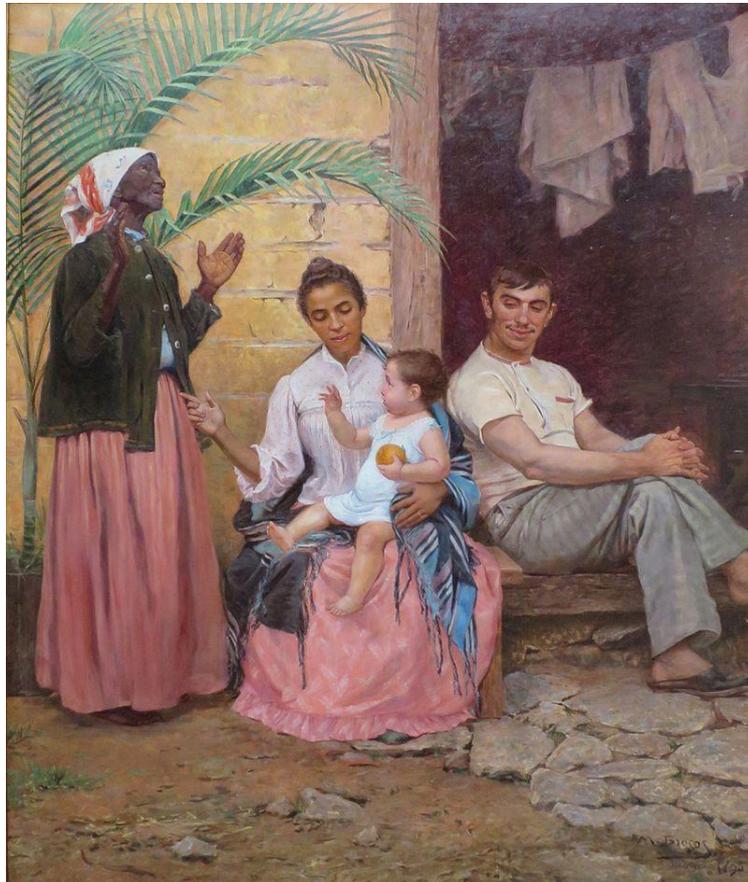
Na tese intitulada *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*, Nilma Lino Gomes explora questões essenciais relacionadas à estética negra. Sua pesquisa demonstra que esse processo é uma vivência repleta de conflitos e ambiguidades. Em seu texto, o cabelo é examinado não apenas como um componente do indivíduo biológico, mas principalmente como um corpo social e um sistema de comunicação, sistema esse que abrange expressões por meio de gestos, movimentos e estilos particulares que possuem significados; servindo como meio de expressão e símbolo de resistência cultural.

A relação entre estética, beleza e identidade negra presente no universo dos salões étnicos insere-se em um campo mais amplo e mais complexo: a dupla reza do corpo. Para a mulher negra entrevistada, “assumir a nossa raça” é passar a perceber e destacar os “pontos bonitos que tem na gente”. (GOMES, 2006, p. 29.)

O cabelo crespo representa de maneira significativa a herança africana e negra, simbolizando a ancestralidade daqueles que o possuem. No Brasil, onde a combinação de diferentes etnias e o racismo coexistem, essa textura é muitas vezes ligada a estigmas negativos e à ideia de inferioridade, embora não seja uma característica exclusiva dos povos africanos. A percepção negativa do cabelo crespo está interligada à eugenia, que historicamente promovia a ideia de que características físicas associadas a grupos africanos eram biologicamente inferiores. Essa visão é refletida na obra "A Redenção de Cam" (1895), do artista espanhol Modesto Brocos, que simboliza o projeto de embranquecimento promovido no Brasil. A obra (Figura 5), retrata uma narrativa eugenista de "melhoria" racial, representando três gerações de uma família mestiça. A avó negra, de pele retinta, demonstra gratidão pelo seu neto branco, enquanto a mãe do bebê, de pele mais clara, segura a criança ao lado do pai branco. Sendo assim, o quadro reflete a ideia

de embranquecimento racial, reforçando o pensamento de que características associadas à miscigenação são inferiores e indesejáveis.

**Figura 5- A Redenção de Cam**



"A Redenção de Cam" (1895), de Modesto Brocos. Fonte: *Google arts and culture*

Nos últimos anos, várias pessoas pretas têm buscado recuperar a textura natural de seus fios por meio da transição capilar, processo que consiste em recuperar o cabelo quimicamente alisado para o natural, representando um movimento de grande relevância para a valorização e aceitação dos cabelos crespos e cacheados. A mídia e a indústria de cosméticos desempenham papéis importantes nesse processo de transição, com campanhas e produtos que promovem e celebram a beleza dos cabelos naturais, ajudando a desafiar padrões estéticos tradicionais e a combater estigmas. Alguns fatores que impactam esses processos são as campanhas inclusivas trazendo diferentes tipos de cabelos em suas publicidades, influenciadores digitais mostrando suas rotinas, cuidados capilares e a aceitação do cabelo natural e os programas de televisão, como filmes e novelas, abordando a história e a importância cultural dos cabelos crespos e cacheados.

Além disso, o setor de cosméticos tem se adaptado à crescente procura por produtos que satisfaçam as necessidades dos cabelos naturais, introduzindo linhas direcionadas para cabelos crespos e cacheados.

Nesse contexto, as tranças desempenham um papel essencial na representação dos cabelos crespos. Elas transcendem a mera estética, incorporando simbolismo, resistência, empoderamento, arte e beleza. Ao longo da história, têm sido uma forma de expressão cultural e identidade, ressaltando a riqueza e diversidade das tradições afrodescendentes. Trançar o cabelo é uma forma de valorizar a beleza do cabelo crespo e, ao mesmo tempo, representa a resistência aos padrões sociais e culturais que exigem conformidade com os ideais de beleza eurocêntricos. No entanto, há aqueles que, ao aderirem ao uso das tranças, desenvolvem uma resistência em relação ao próprio cabelo, tornando-se dependentes do penteado e enfrentando dificuldades para se aceitar por completo.

A transição capilar, na minha experiência pessoal, foi um processo que envolveu aprendizado, resgate da ancestralidade, aceitação e recomeço. Durante esse processo, minha autoestima foi fortemente abalada, se tornando um momento desafiador, porém transformador. A mídia desempenhou um papel crucial nesse período, ajudando na aceitação do meu cabelo natural ao fornecer dicas e demonstrar cuidados que iam além da aparência, tocando também nas questões de identidade e pertencimento. As tranças, nesse contexto, se mostraram essenciais, servindo como uma estratégia para lidar com a transição de maneira mais “tranquila” e confortável. Elas representaram um símbolo de autoestima, ajudando na construção de uma nova visão sobre o próprio cabelo e, conseqüentemente, sobre a própria imagem e identidade.

## **2.2 Tranças e identidade**

Como já discutido anteriormente, as tranças não são um penteado exclusivamente negro, mas a trança nagô é uma invenção africana que compõe a herança dos povos originários. Além de servirem como forma de embelezamento, os cabelos também eram utilizados para expressar sua religião, cultura e comunicação.

O livro *Cabelos de Axé: Identidade e Resistência* (2004), de Raul Lody, conta a história do cabelo entre africanos e afrodescendentes através de penteados como

as tranças, que representam uma conexão entre o presente e a ancestralidade. O autor destaca o significado simbólico da cabeça, denominada **orí**, que, nas religiões de matriz africana, vai além do aspecto físico, abrangendo também a dimensão espiritual e ancestral. O **orí** é compreendido como a essência do indivíduo, sua ligação com o destino e com forças superiores. Assim, cuidar do cabelo torna-se um ritual carregado de significado.

As vivências das pessoas negras em relação aos seus cabelos se iniciam na infância, envolvendo diversas práticas e rituais. Desde os primeiros anos de vida, as meninas negras passam por vários cuidados e manipulações capilares, geralmente realizados por familiares como mães, tias ou irmãs mais velhas. Esses primeiros cuidados muitas vezes consistem na aplicação de tranças, uma das técnicas mais frequentes utilizadas para tratar o cabelo crespo e cacheado. Gomes (2002) nos fala que a trança é um dos primeiros penteados utilizados pelas crianças negras na infância, principalmente para se apresentarem no ambiente escolar e posteriormente utilizadas na fase adulta por mulheres negras que buscam reconciliação e aceitação com seus fios crespos. Nesta entrevista realizada pela autora, uma mulher negra compartilha sua experiência:

Minha mãe, pra pentear o cabelo, ela quase matava a gente. Fazia aquelas trancinhas. A gente... eu ficava com a cabeça toda doendo. Hoje em dia não tem isso mais, não é? Veja minha filha, olha o cabelo dela e olha o meu na época dela, não tem nem comparação. Hoje em dia está bom para o lado da pessoa negra, porque antigamente... nossa! Quando não era aquele ferro quente, pente quente que passavam no cabelo da gente.”(M, 30 anos, dona de casa). (GOMES, 2002, p. 44)

Ao longo dos anos, os homens negros, assim como as mulheres, experimentaram diversas mudanças nos cortes e penteados. A evolução dos estilos de cabelo masculinos negros reflete uma jornada de adaptação e transformação cultural. Desde os tradicionais cortes e afros como símbolo de identidade e resistência, passando pelos cabelos alisados e pelo estilo careca, até as elaboradas tranças que carregam significados, cada estilo representa diferentes aspectos da expressão pessoal e da herança ancestral. Essas metamorfoses destacam a variedade e a riqueza da estética negra através do tempo.

Fazer e usar tranças não é nenhuma novidade nos espaços de sociabilidade negros. A trança é um recurso estético, podendo conter vários sentidos, desde

esconder, já que muita das vezes é usada como “fuga” e não adaptação do cabelo crespo, camuflar ou ainda expressar identidade através dos cabelos. Seus significados podem ser muitos, mas o seu uso é histórico. Mesmo passando por tantas formas de opressão, os grupos descendentes de africanos não abandonaram ou as esqueceram. Os penteados trançados nas culturas afro-brasileiras representam formas de expressão, vivência e cuidado que remetem à atenção dedicada por nossos ancestrais africanos aos seus cabelos. Conforme expõe Gomes, o cabelo não era apenas uma característica superficial para os africanos:

A etnografia dos penteados africanos nos mostra que o cabelo nunca foi considerado um simples atributo da natureza para os povos africanos, sobretudo os habitantes da África Ocidental. O seu significado social, estético e espiritual constitui um marco identitário que se tem mantido forte por milhões de anos. É o testemunho de que a resistência e a força das culturas africanas perduram até hoje entre nós através do simbolismo do cabelo. (GOMES, 2006, p. 357)

Por vivermos em uma sociedade onde o padrão branco europeu sempre foi visto como o certo e o belo, os padrões negros foram marcados por preconceito. Nesse caso, o estereótipo associado à população negra frequentemente é caracterizado pela cor da pele e pelos cabelos típicos, sendo valorizado de forma negativa e considerado inferior. Isso leva a sociedade a rejeitar esses traços, incluindo o próprio indivíduo negro, uma vez que os padrões de beleza são baseados em referências eurocêntricas. Sendo assim, o papel dos cuidadores, muito das vezes mulheres, e a forma como a criança é percebida dentro da família são cruciais para o desenvolvimento da autoimagem positiva da criança negra. O cuidado materno e a visão familiar influenciam diretamente como a criança constrói sua auto representação em relação à sua identidade racial. Quando a pessoa oferece um suporte afetivo e emocional adequado e promove uma visão positiva da cultura e da identidade negra, isso ajuda a criança a desenvolver uma autoimagem saudável e a construir alternativas para enfrentar desafios relacionados à sua identidade racial.

É na cultura que o homem e a mulher aprendem a classificar e a hierarquizar o corpo: bonito, feio, lábios grossos, lábios finos, cabelo liso, cabelo crespo. É por meio da cultura que as relações entre os povos e grupos específicos dentro de uma sociedade ganham sentido político [...] (GOMES, 2006, p. 23)

Nesse sentido, o trabalho das trancistas é essencial para elevar a autoestima da comunidade negra através da valorização de suas ancestralidades culturais. Elas dedicam suas vidas à manutenção das técnicas que foram passadas de geração em geração, abrangendo uma variedade de estilos de tranças que possuem raízes nas tradições africanas. Cada estilo possui significados culturais e históricos particulares, refletindo a vasta herança das comunidades africanas. Ao dominar e compartilhar essas técnicas, o trancista assegura a continuidade da herança negra e fortalece os laços com as origens históricas e culturais dos povos africanos. Ao preservar métodos tradicionais, empoderar seus clientes, desafiar padrões estéticos convencionais e informar sobre os cuidados com cabelos crespos, ele ajuda a construir uma sociedade que valoriza a riqueza e a diversidade estética e cultural afro-brasileira. Na reportagem feita pelo “Em Pauta”, projeto criado pelo curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), Mari Helena Santos, 28 anos, trancista do espaço Los Santos Hair, destaca:

Eu amo trabalhar com tranças pois junto com o penteado trazemos um grande aprendizado e também nos reportamos para um passado não muito distante onde as tranças eram utilizadas pelos nossos antepassados de diversas formas. Hoje muitos usam tranças pela estética mas antigamente a trança era literalmente um meio de fuga da escravidão, pois ao trancar os cabelo uns dos outros os negros e negras traçavam caminhos para a liberdade. (SANTOS, 2021, n.p.)

Diante do que foi citado, é essencial reconhecer que as trancistas não apenas mantêm viva a tradição de trançar cabelos, como também preservam e transmitem conhecimentos ancestrais que têm sido passados de geração em geração. Elas desempenham um papel fundamental na transformação voltada à estética ao moldar e redefinir padrões de beleza e autoestima dentro e fora da comunidade preta. Além disso, elas possibilitam uma compreensão positiva da estética afro-brasileira e ajudam a, de certo modo, combater preconceitos. Sua influência vai além da estética e exerce um papel essencial na valorização e reafirmação da identidade negra destacando a importância de reconhecer e valorizar esses profissionais no cenário cultural e social.

### 3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

A popularidade das tranças tem se transformado de uma prática ancestral profundamente enraizada nas tradições culturais afrodescendentes para uma tendência global influente na moda contemporânea. Inicialmente usadas para expressar identidade, status e conexão espiritual, os diversos estilos de tranças, como box braids, cornrows, twists e nagôs, têm conquistado espaço significativo no cenário da moda e da beleza moderna.

A inclusão e representatividade das tranças africanas estão crescendo na moda, refletindo uma maior aceitação da diversidade capilar. A popularização das tranças africanas nas redes sociais, como Instagram e TikTok, mostra como elas se tornaram um fenômeno global, influenciando a moda e a beleza de forma significativa e inclusiva.

Como é próprio das sociedades capitalistas, o mercado se apropria de algo que é construído ideologicamente como marca identitária e uma produção cultural de grupos aliados<sup>6</sup> do poder, transformando-o em mercadoria. Os estilos de cabelo do negro não conseguem ficar imunes aos efeitos da indústria cultural e da moda e muitas vezes são traduzidos em visual fashion, produzidos para o consumo de negros e brancos (Gomes, 2019, p. 199)

Ver as tranças apenas como uma tendência pode ser problemático, pois esvazia seu significado cultural e histórico. Para as comunidades pretas, elas são símbolos de identidade e resistência, não apenas moda e estilo. A apropriação pela moda pode desvalorizar quem sempre usou esses penteados e foi discriminado por isso, enquanto. Isso evidencia como elementos da cultura negra muitas vezes são reconhecidos de forma seletiva, sem considerar suas origens e lutas.

#### 3.1 Macrotendência

A trança africana está cada vez mais sendo celebrada e valorizada como uma expressão cultural importante. Estilistas e influenciadores reconhecem as tranças como símbolos de herança e identidade, destacando sua versatilidade com uma

---

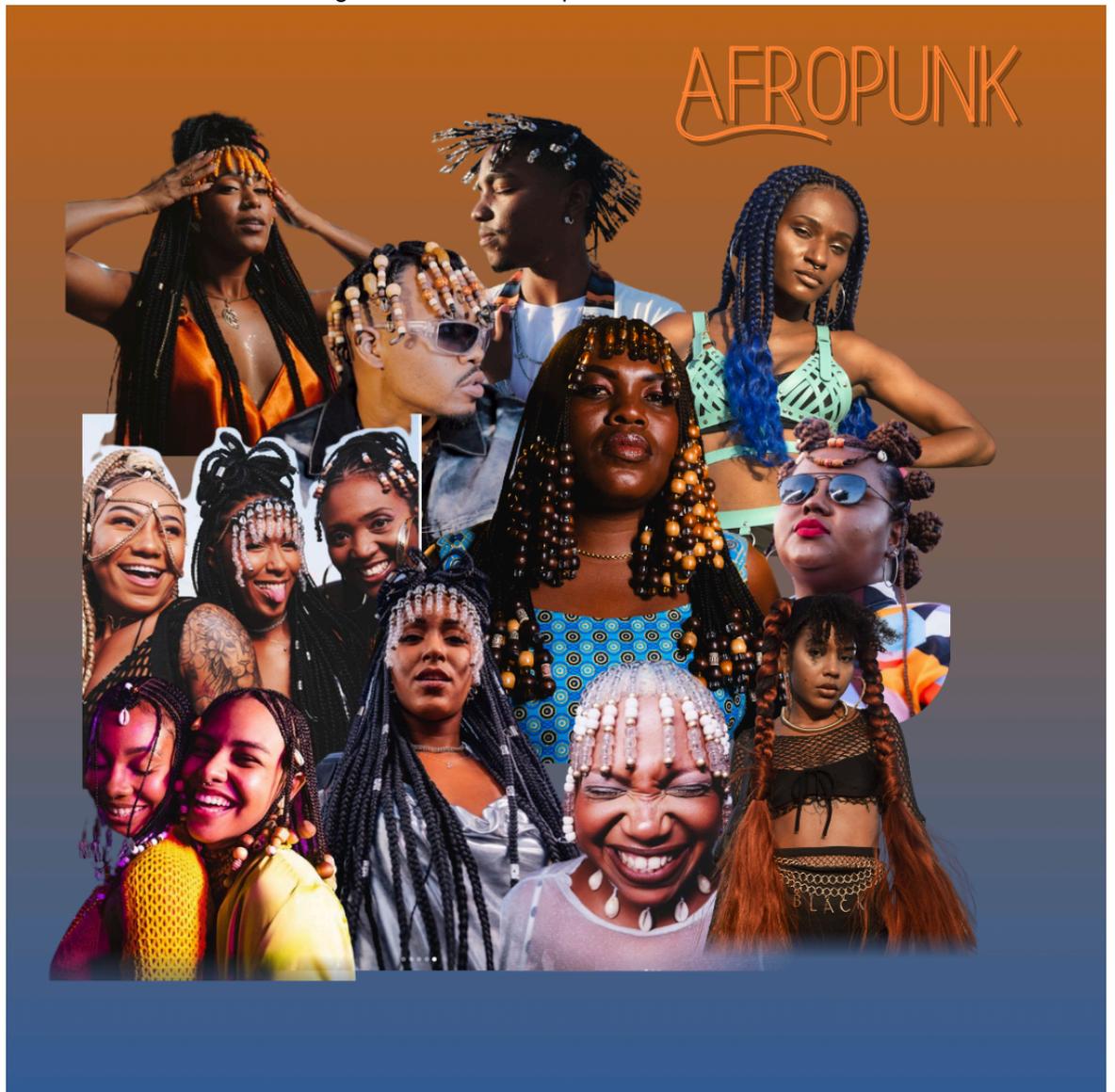
<sup>6</sup> afastados, excluídos, lançados, separados.

variedade de estilos tradicionais e modernos. Designers e cabeleireiros inovam com novos padrões e materiais sustentáveis, como fios metálicos e tecidos coloridos.

O Afropunk (Imagem 6) é um festival e movimento que celebra a cultura, a resistência e a identidade negra. Criado em 2005 no Brooklyn, Nova York, o evento rapidamente se expandiu para outras cidades ao redor do mundo, incluindo Atlanta, Paris, Londres e Joanesburgo. Em 2021, devido à pandemia de covid-19, o festival Afropunk fez sua estreia no Brasil, na cidade de Salvador, Bahia, de forma híbrida. No entanto, em 2022, o evento ocorreu presencialmente e foi um grande sucesso, reunindo uma enorme quantidade de público e consolidando sua presença no país. O Afropunk se tornou um espaço de expressão autêntica e de construção de comunidade, voltado especialmente para o povo preto. É um ponto de encontro para a moda alternativa, a arte e a criação de novas formas de expressão pessoal, onde os cabelos e as tranças frequentemente ganham destaque como símbolos de afirmação cultural e estilo individual. Através do Afropunk, a beleza e a diversidade das tradições afrodescendentes são celebradas, criando um ambiente que valoriza a liberdade e o empoderamento das identidades negras.

O evento Batekoo, também é um festival de pessoas pretas para pessoas pretas. A festa foi criada em Salvador, no ano de 2014 por Mauricio Sacramento e Wesley Miranda com propostas de performances de danças, diferentes tipos de looks e penteados, celebrando a diversidade e a resistência negra.

Figura 6- Festival Afropunk

*Fotos Galeria Afropunk Fonte: UNQUIET*

### 3.2 Microtendências

As microtendências relacionadas às tranças africanas incluem o uso de acessórios metálicos, jumbos coloridos, padrões geométricos e desenhos diferentes, texturas adicionais e aumento de volume, mistura com técnicas de dreadlocks temporários, combinação de padrões de trançado, tranças que terminam acima do ombro, e adição de pequenas joias. Entre as tendências mais recentes, destacam-se as French Curls, Box Braids, e Lemonade Braids, elas oferecem um toque

sofisticado, moderno, artístico e contemporâneo aos penteados. Permitem expressar individualidade, criatividade e estilo. A evolução das tranças africanas mostra como estão se diversificando e permitindo que as pessoas expressem sua personalidade de maneiras novas e criativas.

*Figura 7- Tranças french curls*



Fonte: Da autora. 2024.

As *Box Braids* (Figura 8), um dos estilos de tranças africanas mais icônicas, estão passando por novas interpretações. Atualmente, a moda destaca o uso de jumbos coloridos, que trazem um aspecto vibrante e diferenciado. Além disso,

padrões geométricos e desenhos variados têm se tornado populares, resultando em visuais elaborados e marcantes. A inclusão de texturas e o aumento do volume também estão em alta, oferecendo um visual diferente e ousado.

**Figura 8- Tranças Box Braids**



Fonte: Da autora. 2024.

As *Lemonade Braids* (Figura 9), popularizadas pela cantora Beyoncé, são conhecidas pelo seu estilo de trança lateral e estrutura limpa. Atualmente, essas tranças frequentemente incorporam acessórios metálicos e pequenas joias, que adicionam um brilho sofisticado e um toque de elegância.

**Figura 9- Lemonade Braids**



Fonte: Da autora. 2024

Essas tendências destacam a contínua evolução das tranças africanas, mostrando como elas podem ser reinventadas e adaptadas para se alinhar com o estilo contemporâneo, ao mesmo tempo em que preservam suas raízes. A diversidade de técnicas e estilos reflete a criatividade e individualidade das mulheres negras, promovendo uma maior valorização das tradições e da inovação no mundo dos penteados.

#### 4 Profissionais de referência

Além disso, algumas trançistas exploram penteados mais alternativos e diferentes, que fogem do convencional. Um exemplo disso é a Sthefany, identificada nas redes sociais com seu *user* @sttefone, que utiliza seu talento para criar estilos únicos, trabalhando com modelos, videoclipes e capas de revistas. Seus penteados se destacam, assim como sua personalidade, seu estilo criativo e ousado, além de mostrar que tranças podem ser usadas de outras formas. (Figura 10)

Figura 10 - Arte Sttefone



Fonte: da Autora, 2025

A influenciadora Jacy Carvalho, conhecida como @jacycarvalho, criou o projeto "Escultura Crespa", no qual transforma seus penteados feitos com tranças em verdadeiras esculturas de forma criativa e inovadora. Através desse trabalho artístico, a influenciadora fortalece a identidade e a estética daqueles que usam seus penteados, produzindo a beleza dos cabelos crespos e a rica ancestralidade. Seus estilos não só valorizam a estética do cabelo natural, mas também funcionam como uma forma de empoderamento e afirmação cultural. Com o "Escultura Crespa", Jacy contribui para a visibilidade e a valorização da beleza negra, desafiando estereótipos e promovendo uma estética que vai além do visual, envolvendo também o orgulho e a resistência cultural. (Figura 11)

Figura 11- Escultura Crespa



Fonte: da Autora, 2025.

## **5 DESENVOLVIMENTO DO EDITORIAL**

Neste capítulo, serão apresentadas as etapas de elaboração e desenvolvimento do editorial de moda, que explora a elegância, a ancestralidade e a arte das tranças. A proposta busca criar uma junção entre tradição e atualidade por meio dos penteados. Além disso, serão detalhados os processos essenciais para a realização do editorial, abordando aspectos como tema, locação, paleta de cores, seleção de modelos e demais elementos necessários para a sua execução.

### **5.1 Público-Alvo**

O público-alvo para este tema é diversificado e abrange vários segmentos. Entre os principais grupos, destacam-se os jovens adultos e adolescentes, que têm um forte interesse por moda e estilo, buscando formas de expressão pessoal, especialmente nas redes sociais. Esse grupo é frequentemente atraído pela cultura afro e deseja celebrar suas raízes.

Dentro deste grupo, destacamos as mulheres negras, pois muitas buscam afirmar sua herança e sua identidade cultural através de estilos de cabelo que valorizam suas características naturais. Essa busca está diretamente ligada à autoestima e à necessidade de ver sua beleza refletida de maneira positiva.

Os estilistas e profissionais de beleza, como cabeleireiros e trancistas, são outro segmento importante. Esses profissionais procuram expandir suas habilidades e conhecimentos sobre técnicas de trança e suas significações culturais, enquanto designers de moda buscam incorporar elementos tradicionais e contemporâneos das tranças em suas coleções.

Figura 12- Prancha de público-alvo



Fonte: Da autora, 2024

## 5.2 Tema ou Conceito do Editorial

O editorial segue a mesma ideia da pesquisa, pois trata-se do desenvolvimento deste trabalho de conclusão. A produção, intitulada como “**Black Parade**”, que em português significa “**Desfile Negro**”, foi nomeada a partir da música de Beyoncé, presente no álbum “**The Gift**”, lançado em 2020. A música é uma poderosa celebração da cultura negra, identidade e resistência, trazendo uma afirmação de orgulho da identidade negra e atuando como um manifesto de força, luta e beleza, que se alinha perfeitamente com o conceito deste trabalho. A produção traz a arte das tranças por meio de criações ousadas e esculturais. O objetivo é enaltecer a riqueza dos fios entrelaçados, transformando cada imagem em uma obra que exalta a beleza, o poder e a autenticidade da estética afro.

## 5.3 Cartela de Cores

As cores escolhidas para desenvolver o editorial “Black Parade” foram cuidadosamente selecionadas e aplicadas nas roupas, criando uma base padronizada para o trabalho. Os blazers, além de suas cores vibrantes, contaram com pinturas que ressaltaram e destacaram ainda mais a beleza das peças. O fundo branco foi utilizado estrategicamente para acentuar e realçar o conjunto, criando um contraste visual que valoriza cada detalhe da produção. (Figura 13)

**Figura 13- Prancha de Cartela de Cores**



Fonte: da Autora. 2025.

#### **5.4 Locação, Cenário e Iluminação**

O espaço escolhido para a realização do editorial foi no Estúdio Eduardo Costa, estúdio de maquiagem cedido por Eduardo Costa. Como a proposta do cenário seguia uma estética simples e bem iluminada, optou-se por aproveitar a área com melhor iluminação, além do uso de equipamentos que contribuíram para uma maior qualidade das imagens. Para o fundo, foi utilizado um tecido em uma cor que

adequasse com os looks escolhidos e estivesse alinhado ao tema, conforme mostra a Figura 14.

**Figura 14- Prancha Cenário e Iluminação**



Fonte: da Autora. 2025.

### 5.5 Modelos

Para as fotos, foram escolhidas modelos negras que, embora não trabalhassem necessariamente como profissionais, trazem consigo uma atitude autêntica e uma conexão profunda com sua ancestralidade, elementos essenciais para dar vida ao conceito do editorial. As três modelos selecionadas — Letícia Lopes, Marianne Batista e Yasmin Moravia — se identificaram fortemente com o tema proposto, demonstraram interesse genuíno e aceitaram participar de forma

voluntária. Elas desempenharam seus papéis com excelência, enriquecendo o projeto com sua presença e representatividade. A escolha dessas mulheres foi fundamental para transmitir a mensagem, a arte e a energia desejadas. A seguir, na Figura 15, uma prancha com fotos das modelos que participaram do editorial.

**Figura 15- Prancha de Modelo**



Fonte: da Autora. 2025.

## 5.6 Vestuário

As peças escolhidas para a produção foram pensadas para equilibrar o social com uma abordagem ousada, refletindo tanto a sofisticação quanto a modernidade. Por isso, optou-se pelo uso de blazers mais formais combinado com pinturas diferentes, conferindo à produção uma estética autêntica e contemporânea. A customização das roupas foi realizada em apenas um dia, utilizando tinta para tecido e tinta spray, com o auxílio de Eduardo Costa. A ideia central era destacar as tranças como elemento principal, enquanto a roupa complementava a composição de forma harmônica e esteticamente interessante. A Figura 16, apresenta as inspirações e os detalhes das peças escolhidas para o editorial.

**FIGURA 16- Prancha de Vestuário**

Fonte: Da autora, 2024

### 5.7 Poses

As poses para o editorial foram pensadas no destaque das tranças, que são o foco principal da produção. Para isso, optei pelas fotos serem feitas da cintura para cima, garantindo destaque nos detalhes do penteado, além de ressaltar o poder das modelos, valorizando sua postura, olhares e gestos, de forma a transmitir confiança, empoderamento e atitude.



**Figura 18- Prancha de Poses em Trio**



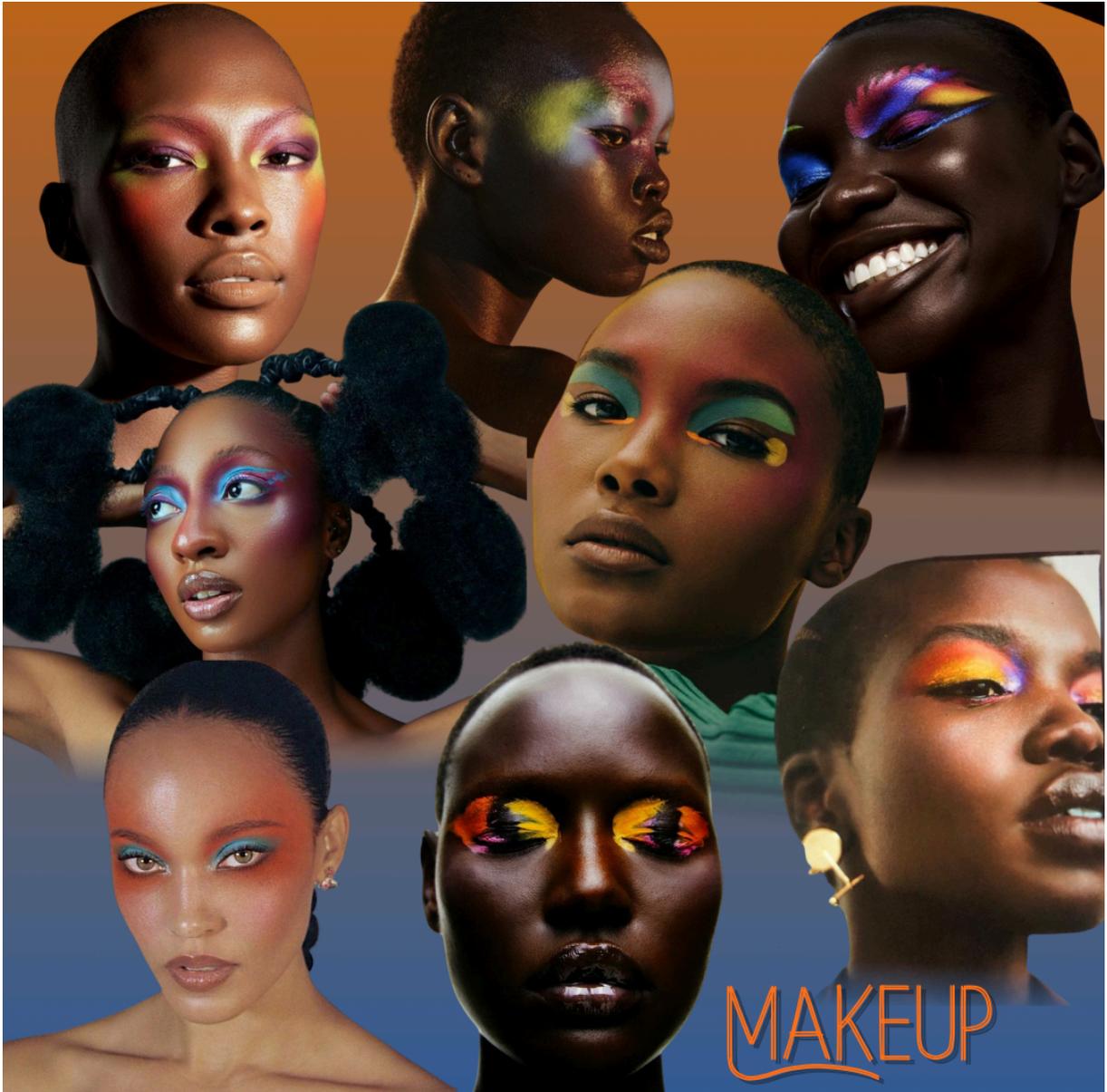
Fonte: Autora. 2025.

## 5.7 Beleza

Para a maquiagem, optei por um visual mais colorido, artístico e iluminado, em equilíbrio com o estilo vibrante dos cabelos e dos blazers. A ideia era criar uma composição que destacasse as modelos, reforçando a estética moderna e autêntica do editorial. O maquiador Eduardo Costa foi o responsável pelo embelezamento, contribuindo de forma voluntária para realçar ainda mais a beleza das modelos. A maquiagem contou com uma pele leve e bem trabalhada, com contorno e

iluminação, enquanto os olhos receberam um toque vibrante com sombras coloridas e marcantes, conforme a referência da prancha de maquiagem na figura 19.

**Figura 19- Prancha de Maquiagem**



Fonte: Autora. 2025.

Os cabelos são destaque e tema principal deste trabalho, optei por explorar tranças mais artísticas e fora do convencional, como representa a prancha de cabelos na figura 20. Para obter esse resultado, contei com a colaboração das trancistas Letícia Santos e Marianne Batista, que se dispuseram a ajudar de forma voluntária, contribuindo para concretizar essa ideia.

Figura 20- Prancha de Cabelo



Fonte: Autora. 2025.

## 5.8 Acessórios

Como o foco principal do trabalho são as tranças, a escolha dos acessórios foi cuidadosamente pensada para que servissem como um complemento à produção, sem interferir ou desviar a atenção do penteado. A ideia era criar uma harmonia visual que destacasse os elementos chave da produção de forma equilibrada. Dessa forma, os brincos e braceletes foram selecionados com muito cuidado sem sobrecarregar o todo.

Optou-se por peças nas cores prata e dourado, já que essas tonalidades destacam o tom de pele das modelos, trazendo um brilho sofisticado, mas discreto. O uso dessas cores também contribuiu para uma sensação de leveza e elegância, sem que os acessórios se sobressaíam em relação às tranças e à maquiagem, como mostra a referência na figura 20.

**Figura 20 - Prancha de Acessórios**



Fonte: Autora. 2025.

## 5.9 Ficha Técnica

**Conceito, Direção, Produção geral:** Júlia Corrêa

**Styling e Produção de Moda:** Júlia Corrêa

**Assistente de Styling:** Maria Clara Medeiros

**Orientação:** Prof. Anirã Marina de Aguiar Casali Dias

**Fotografia e Tratamento de imagens:** Evelyn Rodrigues

**Making-off e assistente de fotografia:** Maria Clara Medeiros, Eduardo Costa

**Acessórios:** Acervo Pessoal

**Customização de roupas:** Eduardo Costa e Júlia Corrêa

**Assistente de produção:** Maria Clara Medeiros, Eduardo Costa

**Modelos:** Letícia Lopes, Marianne Batista e Yasmin Moravia

**Cabelo:** Letícia Santos e Marianne Batista

**Maquiagem:** Eduardo Costa

**Locação:** Estúdio Eduardo Costa

### 5.10 Custos do Editorial

O quadro abaixo apresenta os gastos envolvidos no editorial de moda. Não houve despesas com aluguel da locação, maquiagem, cabelo e modelos, pois todos participaram voluntariamente. No entanto, foi preciso cobrir as despesas com o vestuário, a alimentação, os acessórios, a fotógrafa e transporte de parte da equipe.

**Figura 21- Custos do Editorial**

EDITORIAL “COROA NEGRA” - FEV. 2025				
DESCRIÇÃO	QUANT.	FORNECEDOR	VALOR UNI.	VALOR TOTAL
Blazer	5	Bazar- APAE, Guarani	R\$ 15,00	R\$ 75,00
Colar	1	Mey Bijuterias	R\$ 1,00	R\$ 19,99
Bracelete	3	Elegancia Makeup	R\$ 12,99	R\$ 38,97
Brinco	2	Elegancia Makeup	R\$ 9,99	R\$ 19,98
Brinco	3	Mey Bijuterias	R\$ 7,99	R\$ 23,97
Lanche	100	Supremo Sabor	-	R\$ 45,00
Refrigerante	2	Bretas	R\$ 7,86	R\$ 15,72
Suco	1	Bretas	R\$ 6,29	R\$ 6,29
Agua Mineral S/Gas	2	Bretas	R\$ 2,79	R\$ 5,58
Fotógrafa	-	Evelyn Rodrigues	-	R\$ 160,00
Transporte	4	Uber e 99	-	R\$ 62,50
Lanche pré editorial	2	Ifood	R\$ 20	R\$ 40,00
TOTAL				<b>R\$ 513,00</b>

Fonte: da Autora. 2025.

## 6 Considerações Finais

As tranças são muito mais do que um simples penteado, elas carregam história, cultura e identidade. E através disso criou-se o desejo de pesquisar e criar esta produção com o objetivo de mostrar que seu uso pode representar liberdade, expressão e autoestima, mas que também é importante refletir sobre a relação individual com o próprio cabelo.

Durante a pesquisa, observei que o assunto sobre representatividade preta na moda ainda recebe pouca visibilidade, sendo um tema pouco explorado tanto no meio acadêmico quanto na indústria. A carência de materiais, como artigos, livros e estudos aprofundados, evidencia a necessidade de mais pesquisas e debates que ampliem a valorização da cultura negra na moda.

Com a parte teórica finalizada, deu-se início à pesquisa imagética, focada na contribuição para a construção da identidade visual do projeto. Além disso, foram criadas pranchas para inspirar e para nortear o processo de desenvolvimento da produção.

Contudo, a maior dificuldade foi conciliar a elaboração deste trabalho com as demandas do emprego e a correria do dia a dia, gerando um esgotamento físico e mental, dificultando a dedicação total ao projeto e causando um leve impacto no processo.

Entretanto, é importante destacar que, apesar dos desafios enfrentados, o objetivo do trabalho foi alcançado. Foi possível criar uma produção que agrega valor, propósito e representatividade ao tema explorado. Espero que esta pesquisa contribua para a formação de outros estudantes, promovendo uma maior compreensão e reflexão sobre o potencial expressivo e simbólico das tranças no campo da moda.

## 7 REFERÊNCIAS

**AFREAKA.** (s.d.). Vermelho Himba. Afreaka. Acesso em: 28 fev. 2025. Disponível em: <http://www.afreaka.com.br/vermelho-himba/>

**GOMES,** Nilma Lino. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolo da identidade negra. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Acesso em: 10 fev. 2025

**ISAIAS,** G. MINICURSO | A história das tranças: a atemporalidade das tecnologias africanas de beleza e resistência. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iBh610kxa5Y>>. Acesso em: 21 jan. 2025.

**LEACH,** Edmund. O cabelo mágico. In: DA MATA, Roberto (Org.). Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, n.38, p.139-169, 1983. Acesso em: 12 jan. 2025

**LODY,** Raul. Cabelos de axé: identidade e resistência. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004. Acesso em: 9 mar. 2025

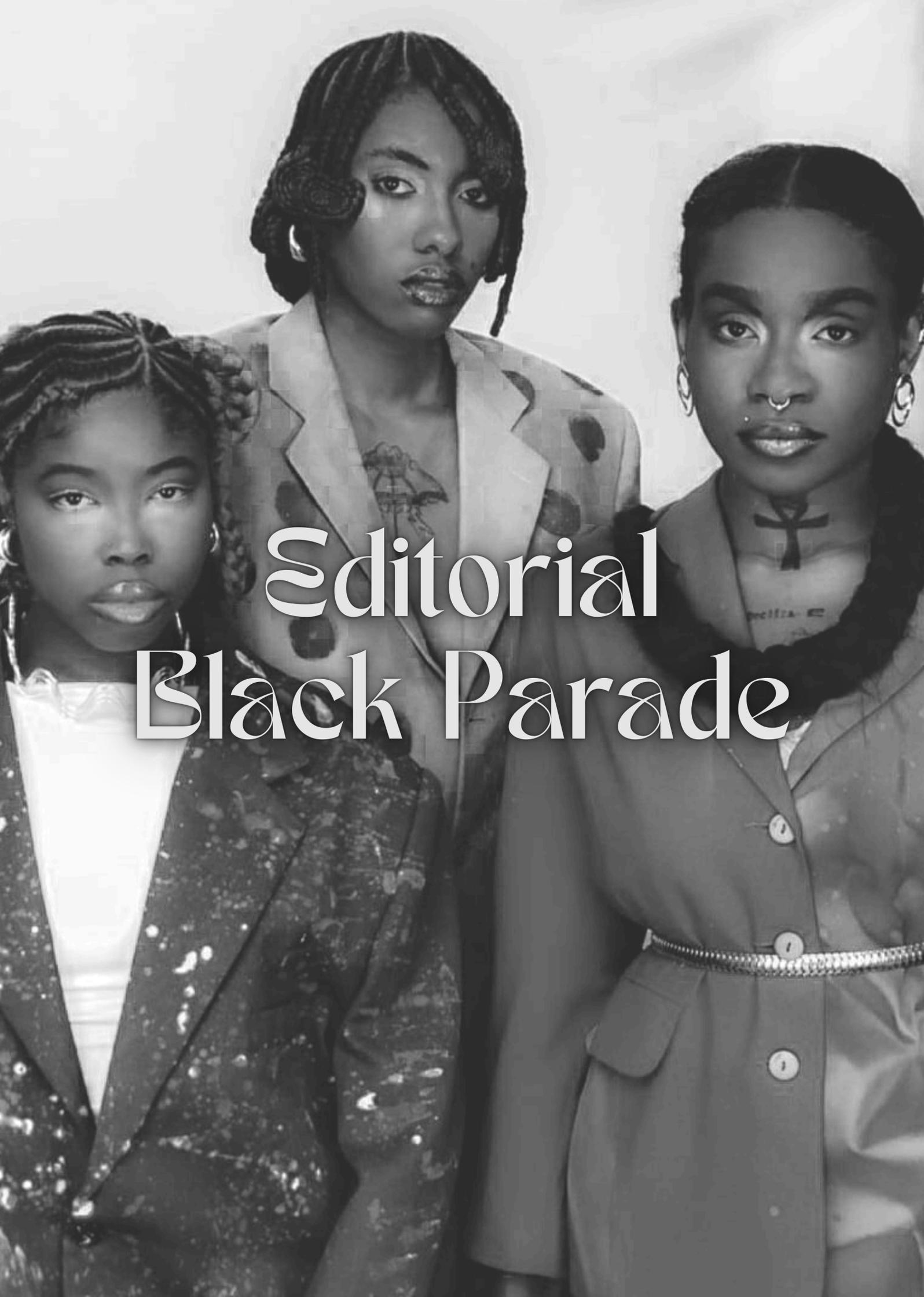
**MARTINS,** L. S. Tranças: além da estética, uma forma de sobrevivência. Em Pauta, 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/trancas-alem-da-estetica-uma-forma-de-sobrevivencia/>. Acesso em: 14 fev. 2025

**SANTOS,** Luane Bento dos. PARA ALÉM DA ESTÉTICA: UMA ABORDAGEM ETNOMATEMÁTICA PARA A CULTURA DE TRANÇAR CABELOS NOS GRUPOS AFRO-BRASILEIROS. 2013. 109 p. Dissertação (Mestrado) - CEFET/RJ, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: [https://dippg.cefet-rj.br/pprer/attachments/article/81/8\\_Luane%20Bento%20dos%20Santos.pdf](https://dippg.cefet-rj.br/pprer/attachments/article/81/8_Luane%20Bento%20dos%20Santos.pdf). Acesso em: 6 jan. 2025.

**SANTOS,** Mari Helena. "**Tranças: Além da Estética, Uma Forma de Sobrevivência**". *Em Pauta*. Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/trancas-alem-da-estetica-uma-forma-de-sobrevivencia/>. Acesso em: 6 jan. 2025.

**UNQUIET.** Afropunk Bahia: O festival de resistência e cultura negra na Bahia. Disponível em: <https://revistaunquiet.com.br/festivais/afropunk-bahia/#:~:text=O%20Afropunk%20tem%20origem%20no,predominantemente%20branca%2C%20dos%20Estados%20Unidos>. Acesso em: 20 fev. 2025.

**VIEIRA,** P. K. Black power: instrumento de resistência e cultura. Disponível em: <<http://www.afreaka.com.br/notas/black-power-instrumento-de-resistencia-e-cultura/>> . Acesso em: 20 fev. 2025.



# Editorial Black Parade



BLACK  
PARADE



BLACK  
PARADE





BLACK  
PARADE





BLACK  
PARADE



BLACK  
PARADE







BLACK  
PARADE





BLACK  
PARADE

BLACK  
PARADE





BLACK  
PARADE





BLACK  
PARADE



# Ficha técnica

**Conceito, Direção, Produção geral:** Júlia Corrêa

**Styling e Produção de Moda:** Júlia Corrêa

**Assistente de Styling:** Maria Clara Medeiros

**Orientação:** Prof. Anirã Marina de Aguiar Casali Dias

**Fotografia e Tratamento de imagens:** Evelyn Rodrigues

**Making-off e assistente de fotografia:** Maria Clara Medeiros, Eduardo Costa

**Acessórios:** Acervo Pessoal

**Customização de roupas:** Eduardo Costa e Júlia Corrêa

**Assistente de produção:** Maria Clara Medeiros, Eduardo Costa

**Modelos:** Letícia Lopes, Marianne Batista e Yasmin Moravia

**Cabelo:** Letícia Santos e Marianne Batista

**Maquiagem:** Eduardo Costa

**Locação:** Estúdio Eduardo Costa

